

A CONCORDÂNCIA VERBAL EM TEXTOS DE FALANTES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Jefferson Alves da Rocha

Universidade Federal da Paraíba - jefferson.rocha16@gmail.com

Resumo:

Este trabalho faz um estudo sobre a realização da concordância verbal em textos de aprendizes do português como língua adicional e é parte de um conjunto de estudos sobre o emprego de elementos gramaticais em textos de alunos estrangeiros aprendizes do português como língua adicional. Este conjunto de estudos visa à obtenção de dados sobre as principais dificuldades de falantes de outras línguas no aprendizado da língua portuguesa em sua modalidade escrita; o estudo que aqui apresentamos visa à obtenção de dados sobre as principais dificuldades em relação à realização da concordância verbal, especificamente. Servirão de *corpus* para esta pesquisa textos de aprendizes de português dos níveis Intermediário e Avançado, falantes da língua espanhola, da língua alemã e da língua inglesa como primeira língua. Os textos foram escritos em provas de nivelamento do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais - PLEI, da UFPB. A identificação e a, posterior, categorização dos problemas em relação à realização da concordância verbal em textos de aprendizes de português visa a oferecer subsídios para um trabalho mais efetivo no ensino de concordância verbal para alunos aprendizes de português como língua adicional. A análise do *corpus* se deu da seguinte forma: fez-se um levantamento dos problemas de concordância verbal, dividindo-os por níveis (intermediário ou avançado) e por língua nativa. Em seguida, realizou-se a exemplificação de partes do texto para compor a análise. A análise desses textos permitiu, desse modo, reconhecer os principais pontos de dificuldades na escrita dos estudantes no que concerne à concordância verbal. Assim, pode-se planejar e elaborar aulas com vistas as principais dificuldades encontradas, além de se pensar em conteúdos e em atividades que facilitem o entendimento dos aprendizes de português como língua adicional.

Palavras-chave: Concordância Verbal, Gramática, Português como língua adicional.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem observar, em textos escritos por estrangeiros aprendizes do português como língua adicional, a ocorrência ou não da concordância verbal. Investigamos nos textos se os critérios gramaticais de concordância da língua portuguesa entre o verbo e o sujeito ou o predicativo do sujeito, quando o verbo deve concordar com este, são seguidos. Este estudo é parte de um estudo mais amplo de análise do emprego de elementos gramaticais na língua portuguesa por estudantes de português como língua adicional, cujo objetivo é fornecer dados sobre as dificuldades na escrita da língua portuguesa em relação a questões gramaticais encontradas pelos aprendizes de português como língua adicional e, assim, fornecer subsídios para um ensino mais voltado para as dificuldades recorrentes na escrita de textos por esses estudantes. Neste trabalho especificamente, averiguaremos a ocorrência ou não da concordância verbal em textos de falantes de espanhol, inglês e alemão como língua materna. Com isso, conforme afirmado anteriormente, pretendemos oferecer subsídios para

um planejamento mais eficaz de aulas para aprendizes de português como língua adicional, uma vez que, a partir dos dados obtidos por esta pesquisa, será possível dirigir o ensino para as questões com as quais os alunos mais encontram dificuldade.

Para a realização deste estudo, utilizamos textos das provas de nivelamento de alunos do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais – PLEI, da Universidade Federal da Paraíba. As provas são realizadas para averiguar o conhecimento de língua portuguesa dos ingressantes nos cursos de português para estrangeiros, com vistas ao ingresso em um dos níveis de ensino oferecidos pelo Programa: Básico, Pré-intermediário, Intermediário e Avançado. Para este estudo, valemo-nos das provas dos ingressantes nos níveis Intermediário e Avançado, realizados por falantes de espanhol, inglês e alemão como língua materna. Utilizamos cinco provas de falantes do espanhol, duas de falantes do inglês, quatro de falantes do alemão. Nas provas de nivelamento, pede-se que o aluno escreva textos narrativo-dissertativos de cinco a dez linhas sobre os seguintes temas: sua viagem ao Brasil, seu país de origem e seus planos para o futuro. Com a escrita de textos sobre esses temas, espera-se que o aluno empregue os três tempos verbais do modo indicativo e também o modo subjuntivo, uma vez que lhe é solicitado escrever sobre ações/acontecimentos ocorridos no passado, na primeira questão; escrever sobre seu país de origem, na segunda questão; e escrever sobre seus planos futuros, independentemente de haver ou não possibilidade de eles de fato ocorrerem, na terceira questão. Além da necessidade de empregar todos os tempos e modos verbais nos textos, o aluno deve utilizar o nível formal da escrita em língua portuguesa. Um desses aspectos no nível formal da escrita, a concordância verbal, é objeto deste estudo.

Através deste estudo, pretendemos observar a ocorrência da concordância verbal nos textos supracitados e, com isso, verificar em quais fatos sintáticos os aprendizes do português como língua adicional têm maior dificuldade em realizar a concordância verbal.

Entendemos que, com a identificação dos casos em que os alunos aprendizes de português como língua adicional apresentam maior prevalência de dificuldades na realização da concordância verbal, será possível direcionar o ensino de português a esses alunos com vistas a sanar os pontos específicos de dificuldade. Além disso, será possível formular material didático com vistas ao melhoramento do desempenho linguístico-gramatical dos alunos no que diz respeito à identificação do termo com o qual o verbo deverá realizar a concordância adequada na frase.

1. METODOLOGIA

Neste trabalho, analisamos provas de nivelamento do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Na análise em questão, observamos a relação de concordância verbal existente nos textos escritos por alunos do português como língua adicional, como já foi mencionado na introdução. Verificamos a incidência de realização da concordância verbal conforme a norma padrão, prescrita pelas gramáticas que nos servem de parâmetro para nossas análises, e também a incidência de concordância verbal que não segue a norma padrão da língua portuguesa. Com isso, pretendemos averiguar as possíveis dificuldades dos alunos falantes de português como língua adicional, para possibilitar um planejamento das atividades de ensino mais voltadas para as reais dificuldades dos aprendizes de português como segunda língua no que diz respeito à concordância verbal.

Para fins de verificação dos casos de concordância verbal levantados nas provas de nivelamento, marcaremos o verbo em *itálico*, quando for empregada a concordância verbal adequada; marcaremos o verbo com sublinhado, quando da não ocorrência da concordância verbal. Além disso, entendemos como produtivo transcrever também as frases em que ocorrem problemas de ortografia e de conjugação verbal, ou seja, verbos que não apresentam problemas de concordância especificamente, mas que apresentam outros tipos de problemas no texto; esses verbos marcaremos com bordas. Abaixo, transcreveremos as frases empregadas nos textos que formam o *corpus* desta pesquisa. Nas transcrições das frases, não faremos quaisquer correções, o que significa, também, que haverá problemas de grafia, de vocabulário e de regência, que não serão comentados aqui, por fugirem ao escopo do estudo que aqui propomos. Ainda, para evitar possível identificação dos sujeitos autores dos textos, colocaremos em pontilhado (.....) todos os topônimos que possam levar à identificação os autores das frases.

Inicialmente, apresentaremos os dados colhidos na análise a partir dos textos de falantes nativos da língua espanhola, abordando os casos de falta de concordância ou não nas provas de nivelamento dos níveis Intermediário e Avançado. Em seguida, analisaremos os dados colhidos a partir dos textos de falantes nativos da língua inglesa em provas de nivelamento dos níveis Intermediário e Avançado. Por fim, analisaremos os dados colhidos a partir dos textos de falantes nativos da língua alemã também em provas de nivelamento dos níveis Intermediário e Avançado.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De (1) a (14), temos os empregos verbais de ingressantes no nível intermediário.

- (1) "A minha chegada no Brasil *foi* melhor do que eu *imaginei*."
- (2) "A maioria das pessoas do Nordeste forom amáveis comigo."
- (3) "*Foi* uma longa viagem até João Pessoa [...]"
- (4) "Eu *gostei* do clima, da gente e da cidade em geral."
- (5) "Eu já fez alguns amigos que *fazem* minha estadia no Brasil mais fácil e agradável."
- (6) "Eu *venho* do, um país pequeno mais com muitas coisas [...]"
- (7) "[...] meu país não *tem* costas sobre o mar."
- (8) "Mas quando *faz* muito calor *aproveitamos* praças que *ficam* sobre o rio para *refrescarmos*."
- (9) "Oé o único país da que *tem* duas línguas oficiais [...]"
- (10) "Eu *achei* alguns costumes do e do Brasil muito parecidos, como por exemplo o chimarrão do Matogrosso do Sul *é* bem parecido ao ".....", somente que oé com água fria."
- (11) "No também *comemos* muito churrasco [...]"
- (12) "Eu *recomendo-lhes* visitar o meu país."
- (13) "Meus planos para os próximos 5 anos é terminar meu curso de engenharia ambiental com um bom promedio para *poder conseguir* um bom trabalho."
- (14) "Como o que me *interessa é* a engenharia ambiental eu *gostaria de fazer* projetos para o melhoramento do meio ambiente [...]"

Nas frases transcritas acima, pode-se evidenciar que a maioria dos casos de concordância verbal utilizados ocorreram com sujeito simples anteposto ao verbo. A concordância verbal, também em sua maioria, foi realizada nas frases.

Em 2, observa-se o uso da forma "forom", em vez de "foram", o que constitui um erro de grafia. Quanto à concordância verbal, embora a palavra apresente problema de grafia, é possível depreender que o aluno empregou a terceira pessoa do plural. Nesse caso, ocorre a falta de concordância com o sujeito, uma vez que se trata de um sujeito partitivo. Cabe aqui ressaltar que a concordância foi realizada com o complemento do sujeito, não com seu núcleo. Para Almeida (1995; p. 442), a concordância com o sujeito partitivo deve dar-se no singular, sendo o plural considerado concordância siléptica. Para Cegalla (2005; p. 445), a concordância no plural é uma concordância enfática e a concordância no singular é a gramatical. Para Bechara (2004; p. 557), ambas as construções são gramaticais. Em nossas análises, consideramos gramatical a concordância realizada com o núcleo do sujeito; dessa forma, na frase em questão, a concordância verbal não ocorre.

Em 5, na primeira ocorrência do verbo "fazer", ocorre a falta da concordância verbal em relação à pessoa verbal, uma vez que o sujeito é a primeira pessoa do singular "eu", e o verbo foi conjugado na terceira pessoa do singular "ele/ela". Também em 13, o verbo "ser" não concorda com o sujeito a que se refere "meus planos".

Das análises realizadas nas frases transcritas acima, pode-se afirmar que, dos vinte e sete casos de empregos de verbos e locuções verbais, apenas em três empregos ocorreu falta de concordância verbal.

Agora, faremos um levantamento dos casos de concordância verbal presentes nas provas de nivelamento dos falantes nativos do espanhol, ingressantes no nível Avançado:

- (15) "Minha chegada ao Brasil *foi* um desejo realizado e planejado no meu coração *há* muitos anos."
- (16) "Meu país *é* um país rico em qualidade humana [...]"
- (17) "[...] no plano familiar *ter* filhos e *comprar* uma casa [...]"
- (18) "[...] no plano espiritual *procurar* mais de Deus e os propósitos que ele *tem* para minha vida."
- (19) "Eu *quero conhecer* muitos países, *viajar*, *conhecer* culturas, *continuar estudando* dia atrás dia para quando eu *voltar* ao meu país *ajudar* mais à minha família [...]"
- (20) "*Cheguei* no Brasil em 2010 na cidade de Maceió [...]"
- (21) "*Fui fazer* meu estágio do mestrado [...]"
- (22) "[...] *senti* o calor brasileiro do Nordeste."
- (23) "Além do que a cidade de Maceió *é* linda de mais com umas praias [...]"
- (24) "*Sou* de uma cidade pequena de seis mil habitantes no Nordeste da"
- (25) "Nesta região da*temos* outra língua [...]"
- (26) "Esta cidade *está* a uma hora ao Norte de [...]"
- (27) "Também *fica* perto da montanha [...]"
- (28) "Nos próximos cinco anos *gostaria de desenvolver* o meu doutorado [...]"
- (29) "Também segue *conhecendo* o Brasil e seu povo [...]"
- (30) "Além de *fazer* visitas para o meu país [...]"
- (31) "No dia seguinte eu *voei* até Recife e *assisti* o pré-carnaval de Olinda".
- (32) "Nos dias com mais sol *pode-se vera* [...]"
- (33) "Atualmente a situação econômica e social na e crítica e os jovens estudantes *são* forçados a *emigrar*."
- (34) "Eu *tenho* sorte de não *ser* patriota e não *sentir* saudade, mas muitos de meus amigos *sentem* saudades do país."
- (35) "Nos próximos cinco anos meus planos *são terminar* me *graduar* no curso de administração [...]"
- (36) "Eu *gostaria fazer* um intercâmbio a alguma faculdade naou a, pois *são* dois destinos que *adoraria conhecer*."
- (37) "Também *gostaria de* començar um curso de filologia inglesa e, posivelmente, *morar* um tempo na ou nos"
- (38) "Eu já *tinha pensado vir* para o Brasil [...]"
- (39) "Quando *estive fazendo* o internato no hospital *conheci* a minha namorada que *é* brasileira e *foi* ali que comecé a *conhecer* mais sobre a cultura."
- (40) "[...] *decidi vir* depois de *acabar* a faculdade para *fazer* a especialidade."
- (41) "No primeiro ano *tive* bastante dificuldade para me *comunicar* com as pessoas [...]"
- (42) "[...] ate hoje ainda *misturo* portugues y espanhol."
- (43) "O país se dividem em 9 estados [...]"
- (44) "A região oriental *consta* de diversas riquezas naturais que *fica* fronteira com o Brasil [...]"
- (45) "Atualmente *revalidando* o diploma de medicina para *tirar* o CRM."
- (46) "Logo *fazer* a especialização em traumatologia [...]"
- (47) "*Voltar* para meu país, *contribuir* e ejerccer a minha profissão [...]"

Nas frases acima transcritas, observam-se casos bastante diversificados de emprego do verbo, porém sem problemas quanto à concordância verbal. Em todas as frases, a concordância verbal é observada. Aqui, o sujeito também é utilizado predominantemente anteposto ao verbo, além da presença de formas verbais simples e compostas. Em 29, ocorre uma inadequação em relação à conjugação verbal, pois a ideia apresentada requer o emprego

do verbo no infinito e há o emprego da forma no presente do indicativo "segue". No conjunto de frases analisado aqui, há ocorrências com uso de formas no infinitivo em dezessete das vinte e duas frases analisadas. Podem-se evidenciar ainda que algumas impropriedades do emprego do verbo se devem ao não conhecimento de alguns aspectos de acentuação gráfica e de ortografia, mas em nenhum caso a impropriedade ocorre em relação à concordância verbal, como já afirmamos acima.

Agora, trataremos da análise da concordância verbal nos textos de falantes nativos do inglês. Analisaremos uma prova de ingressante no nível Intermediário e uma do nível Avançado. Primeiramente, analisaremos a realização da concordância verbal em prova de ingressantes no nível Intermediário:

- (48) "*Foi* ótima a chegada aqui, *encontrei* minha prima no aeroporto do Recife."
- (49) "Ela *levou* a gente para casa dela."
- (50) "Lá nos *fizemos* uma festa com amigos dela."
- (51) "*Foi* muito interessante, amáveis e a comida *foram* bem feito, caseira e do grande bondade."
- (52) "Os amigos deles contarem um pouco do história do cidade do João Pessoa [...]"
- (53) "Eles *falaram* muito sobre as costumes [...]"
- (54) "Meu país da *é* muito bonita [...]"
- (55) "Todo lá são muitos caros, os pessoas *ganham* bem e *gostam* de *gastar* dinheiro *comprando* roupas bonitas."
- (56) "Todo mundo *viaja* porque a clima lá *está* muito frio [...]"
- (57) "O país preferido da viagem *é*, *é* não tão longe e no Junho, Julho e Augusto a sol brilham todos os dias."
- (58) "Meu plano *é descansar* depois muitos anos de *trabalhar*."
- (59) "*Quero aprender* muitos detalha do Brasil [...]"
- (60) "Eu *quero aprender* portuguese, precisa *comunicar* com o povo aqui e *aproveitar* meu tempo."

As frases transcritas acima apresentam predominantemente relação de concordância entre o verbo e o sujeito. Os casos de não concordância verbal ocorrem nas seguintes frases: em 51, ocorrem orações coordenadas, sendo que o primeiro verbo da frase realiza a concordância com o termo “festa” da frase anterior, que é o sujeito da oração, o segundo verbo - “foram” - não realiza a concordância com o sujeito da oração - “comida”; em 55, há uma concordância siléptica, ou seja, o verbo concorda com o conjunto referido, “todo”, termo que, por sua vez, foi empregado no lugar do termo “tudo”, ou seja, ocorre aqui uma falta de concordância do verbo com seu sujeito; em 57, a concordância do verbo com o seu sujeito simples e no singular - “sol” - também não é realizada; em 60, há uma impropriedade na concordância verbal em relação à pessoa verbal, uma vez que o verbo foi conjugado na terceira pessoa do singular, e não na primeira pessoa do singular, que é o sujeito da oração. Há de se ressaltar que, em 52, a concordância verbal ocorre com o sujeito, que é a terceira pessoa do plural, porém há um erro na grafia da forma verbal "contarem". “Cantarem” é a

conjugação da terceira pessoa do plural do futuro do modo subjuntivo, e como, na frase em questão, não cabe o emprego desse tempo e modo verbais, não o consideramos como um caso de inadequação do uso do tempo e modo verbais, e sim de grafia.

Percebe-se, no conjunto de frases acima, um maior número de não realização da concordância verbal com o sujeito da frase em relação aos conjuntos de frases anteriormente analisados. Dois fatores podem ser levantados sobre esse fato: primeiro, trata-se de frases escritas por um aprendiz de português ainda em nível mais inicial de aprendizado da língua, o que mostra também o grande número de equívocos em relação ao emprego do vocabulário e da grafia das palavras, como pode ser visto acima; segundo, o aprendiz não conhece a conjugação verbal, o que reflete na falta de concordância verbal, como pode ser aferido na frase 60.

Abaixo, faremos um levantamento dos casos de concordância verbal em texto de falante nativo do inglês ingressante no curso de nível Avançado.

- (61) "Foi muito bom!"
- (62) "Eu chegei aqui da"
- (63) "Passei uma semana em Natal, *aproveitando* das praias maravilhosas."
- (64) "Depois eu pequei um taxi para Cabo Branco [...]"
- (65) "Como o apto. *fica* bem perto da praia eu gostou muito de *fazer* caminhadas na orla [...]"
- (66) "A *é* um país muito pequeno [...]"
- (67) "Como J.P. *é* muito verde porque esta sempre chuvendo!"
- (68) "Com a crise na*tem* muitos*viajando* para *conhecer* outros países."
- (69) "Nos *temos* a nossa própria língua - - *é* uma língua mas poucas pessoas falem!"
- (70) "*Chegando* os 60 anos, eu *decidi* de não *fazer* planos [...]"
- (71) "*Gostaria* *ficar* aqui no Brasil por enquanto!"
- (72) "*Pode ser* até 2-3 anos."
- (73) "Também *gostaria de fazer* muitos viagens para *conhecer* bem melhor"
- (74) "Também *tem* lugares aqui no Brasil que eu ainda não conhece e *estou* com muita *vontade de visitar*."
- (75) "Vou arrumhar (?) um namorado brasileiro!"

Nas frases acima, ocorre a falta da concordância verbal apenas em 65 e 74, onde o verbo foi conjugado na terceira pessoa do singular, e não na primeira pessoa do singular “eu”, que é o sujeito de ambas as orações. Também em ambos os casos, pode-se levantar a hipótese de que as inadequações talvez tenham ocorrido pela falta do conhecimento da conjugação verbal. É fato que, nos casos referidos, ocorre apenas falta de concordância com a pessoa verbal, não com o número verbal.

Algumas inadequações que se fazem presentes nas frases acima dizem respeito à ortografia, isto é, o falante estrangeiro não possuía o conhecimento suficiente da grafia das palavras, o que refletiu na colocação inadequada dos termos, como “pequei”, em vez de

“peguei”; “chegei”, em vez de “cheguei”, entre outros. Em 69, há um caso de colocação do verbo no tempo futuro do modo subjuntivo, quando este deveria estar no tempo pretérito perfeito do modo indicativo; nessa frase, assim como na frase 52, porém, é difícil indicar se o aluno desconhece a grafia do verbo no tempo e modo adequados ao contexto da frase ou se desconhece a grafia do verbo.

A seguir, analisaremos frases de falantes nativos da língua alemã. Analisaremos duas provas de ingressantes no curso do nível Intermediário e duas do nível Avançado. Abaixo, transcreveremos as frases dos alunos ingressantes no nível Intermediário:

- (76) "Em junho eu chegava no Brasil."
- (77) "Minha família brasileira esperavam para mim no aeroporto."
- (78) "Era muito feliz e contente quando eu *visse* minha família, *são* todos gente boa [...]"
- (79) "As primeiras dias eu já *fiz* muitas amizades e *sai* demais."
- (80) "Em setembro eu *viajei* quase 6 semanas pelo Brasil."
- (81) "Viagava com minha turma. *Iniciamos* em Recife e descobriram outros cidades [...]"
- (82) "*Curtimos* muito."
- (83) "Eu *sou* Moro com minha família em que *fica* a norte de"
- (84) "Generalmente o tempo *está* muito frio e as habitantes *reclamam* muito sobre isso."
- (85) "Minha cidade *parece* muito limpo, as pessoas *adoram de beber* cerveja e *comem* muito pão."
- (86) "Em*existem* muitas árvores e *há* muito pontes."
- (87) "As habitantes *são* muito fechado e *passam* muito tempo em casa."
- (88) "Daqui em cinco anos eu *quero construir* uma academia com meu melhor amigo."
- (89) "*Temos* alguns ideias que podemos *realizar*."
- (90) "Por outro lado eu *quiser ensinar* a escola as disciplinas teatro, geografia e educação física."
- (91) "Finalmente eu *desejo* que *ficar* saúde com minha família. Tomara que eu conseguir tudo."
- (92) "Chegei ao Brasil no dia 24 de fevereiro desde"
- (93) "Lá nos *tínhamos* que *esperar* por quasi quatro horas até despegar por causa de alguma falta no avião."
- (94) "*Aterissei* no Recife, infelizmente muito tarde, por isso *decidi* me *ficar* lá mais uma noite até *pegar* o ônibus para João Pessoa."
- (95) "A chegada aqui *foi* muito interessante porque *falei* com muitos brasileiros, ainda não *conhecia* nequem neste tempo."
- (96) " Eu *sou* da, *nasci* numa cidade chamada que fica no centro-oeste do país."
- (97) "Eu *adoro* meu país de origem, *tem* muita gente interessante e aberta."
- (98) "Antes de *vir* ao Brasil *morei* em no Sul do país [...]"
- (99) "*Existem* diferenças enormes entre as regiões em, um fato que antes quando *tinha* 16 anos não *sabia*."
- (100) "*Gosto* de mais da, que *tem* gente aberta [...]"
- (101) "Nos proximos cinco anos *quero desenvolver* minha carreira [...]"
- (102) "[...] como solamente *ficar* feliz, *passar* um bom tempo e *aprender* da vida."
- (103) "*Gosto* muito de viagar, por isso *procurarei* emprego quando eu *voltar* para para que eu *possa fazer* uma viagem na"
- (104) "A parte disso eu *acho* que *tem* muitos planos fixos na vida não *facilita* a felicidade."

Nas frases acima, escritas por falantes de alemão como língua materna, ingressantes na turma do nível Intermediário, a concordância verbal foi observada em quase a totalidade das frases. Aqui, a maior parte da concordância é feita com sujeito simples e no singular. Em 77, há uma concordância siléptica - "minha família brasileira esperavam"-, ou seja, concordância realizada com a ideia expressa pelo sujeito da oração, não com o núcleo do sujeito, o que

incorre em desvio da norma padrão da língua portuguesa, conforme discorremos na primeira parte deste artigo. Em 81, há um caso de falta de concordância verbal em relação à pessoa verbal no verbo da segunda oração “descobriram”. Nesse caso, ocorre uma frase com período composto por adição, e ambas as orações apresentam o sujeito desinencial com a terceira pessoa do plural - “nós”.

Nas frases acima, ocorrem, ainda, problemas ortográficos e de conjugação verbal, que, embora tais fatos linguísticos não façam parte do escopo de análise neste trabalho, foram assinalados nas frases.

Agora, procederemos aos levantamentos dos casos de concordância verbal de falantes do alemão ingressantes no curso do nível Avançado:

- (105) "*Cheguei* de avião dia 8 de março em Salvador."
- (106) "*Saíde* no dia 7 e *peguei* o avião no dia oito em"
- (107) "Os primeiros dias *fiquei* num hostel em Salvador [...]"
- (108) "*Sai* com meus amigos de lá e mim *agustamei* com o calor da Bahia."
- (109) "Depois *fui* para Feira da Santana e *visitei* minha família de intercâmbio."
- (110) "*Curti* Carnaval em Recife e Olinda e *vim* para João Pessoa duas semanas atrás."
- (111) "*Gostei* da cidade."
- (112) "Ele *nasceu* depois da segunda guerra mundial [...]"
- (113) "Na idade de vinte ele se *mudou* para e *começou estudar* Pedagogia na universidade."
- (114) "Lá ele *conheceu* minha mãe que se *chama* e também *estudou* pedagogia."
- (115) "Hoje ele já se *aposentou* e ela *trabalha* na escola primária."
- (116) "Os últimos três anos eles *moravam* na e *voltaram* no Julho passado."
- (117) "Daqui uns cinco anos eu *espero* que *termine* meus estudos já."
- (118) "Depois da universidade e *quero* me *mudar* para o Brasil."
- (119) "Meu sonho *é trabalhar* em Salvador num projeto social."
- (120) "Também *pode ser* que *estou* *fazendo* minha pós-graduação em letras."
- (121) "Minha chegada ao Brasil *foi* esta vez diferente do que nas vezes anteriores."
- (122) "Como eu já *fui* várias vezes para o Brasil, *comprei* esta vez uma passagem para São Paulo."
- (123) "O clima em São Paulo *é* bem diferente *estava* *costumado* de *chegar* ao Brasil e *sinto* a diferença da temperatura na primeira pisa na terra brasileira."
- (124) "A tranquilidade do nordeste também não *faz* parte do ambiente no aeroporto em São Paulo."
- (125) "Isso não *significa* que eu não *cheguei* bem."
- (126) "São Paulo *é* um lugar impressionante com pessoas maravilhosas [...]"
- (127) "No final deste texto *quero dizer*, que qualquer lugar no Brasil *é* interessante."
- (128) "A *é* bem diferente do que o Brasil."
- (129) "As pessoas *são* bem mais fechadas e o clima durante o inverno *é* frio demais."
- (130) "A população na*é* bem menor, este fato *ajuda* o governo muito para *administrar* o país."
- (131) "Eu *prefiro* *morar* no Brasil por que aqui as pessoas *vivem* mais a vida."
- (132) "Na as pessoas *vivem* com uma obseção de *juntar* dinheiro."
- (133) "Todo mundo *precisa* de dinheiro mais *existe* também uma outra coisa na vida."
- (134) "Como já *morei* 3 anos e meio aqui no nordeste *queria* agora *começar* *viver* no Brasil com uma vida profissional."
- (135) "Meu objetivo *é conseguir* uma vaga legal no Brasil."
- (136) "Como eu *sou* engenheiro já *encontrei* várias vagas na várias empresas de grande porte interessantes logo depois que eu *cheguei* em São Paulo no final de dezembro *comecei* de *preparar* o meu currículo juntos com uma carta de apresentação."
- (137) "Nos próximos cinco anos *quer* *adquirir* experiência profissional no Brasil."

Das frases transcritas acima, apenas em 137, a concordância verbal não foi realizada. A concordância verbal, na maioria dos casos, ocorreu com sujeito simples e na primeira pessoa do singular. Em 120, ocorre um caso de inadequação do tempo verbal; em 108, 123, 136 e 137, ocorrem problemas de ortografia, cuja análise não é objetivo deste trabalho, mas que entendemos relevante mencionar.

Encerrando-se aqui a análise quanto à realização da concordância verbal nos textos analisados, trataremos de algumas questões que foram percebidas. Colocaremos, a seguir, alguns pontos observados na análise do emprego da concordância verbal, para, então, podermos direcionar a discussão ao tratamento do assunto em sala de aula, favorecendo os objetivos propostos para este trabalho.

Os textos de falantes nativos da língua espanhola apresentaram concordância verbal apropriada do ponto de vista formal da língua portuguesa. Uma questão que, porém, merece ser pontuada é o fato de a incidência de não realização da concordância é praticamente a mesma em ambos os níveis, no nível Intermediário e no nível Avançado. Não se puderam atestar diferenças significativas quando se compararam os usos em ambos os textos.

Nas provas de falantes maternos de língua inglesa, a análise mostra que, na prova do ingressante no nível Intermediário, ocorre uma maior ocorrência de casos de falta de concordância verbal que na prova analisada de um ingressante no nível Avançado. Cabe lembrar que, nesta pesquisa, analisamos apenas uma prova de um ingressante em cada nível, falante da língua inglesa. Assim, a realização de uma pesquisa com um maior número de dados poderia trazer resultados mais definitivos. No entanto, ao se pensar em questões quantitativas, pode-se dizer que os casos de concordância verbal realizada conforme a norma padrão da língua ocorreram com sujeito simples, no singular e no plural, e com sujeito pronominal, o que demonstra que, nas provas analisadas, os estudantes precisaram empregar um conhecimento bastante amplo quanto à questão da concordância verbal. Na prova do nível Intermediário, as inadequações ocorreram, em sua maioria, pela falta de concordância em número; na prova do nível Avançado, a falta de concordância ocorreu em relação à pessoa verbal. No último caso, entendemos que o falante, talvez, ainda não tenha conhecimento suficiente da conjugação verbal em todas as pessoas verbais.

Nos textos dos falantes nativos da língua alemã, há empregos de formas verbais e outros vocábulos também com ortografia inadequada. Alguns problemas ortográficos comprometem a semântica da frase, o que também é causado também pela regência inadequada. Não há, também aqui, diferenças consideráveis entre os casos de falta de concordância verbal nas provas dos níveis Intermediário e Avançado. Também não se

evidenciaram questões que diferenciavam a falta de concordância verbal ao se utilizar verbo anteposto ou posposto ao sujeito.

Retomando a análise dos textos em questão, pode-se afirmar que a maior recorrência de falta de concordância verbal ocorre com a concordância siléptica e a concordância em relação à pessoa verbal; os demais casos de falta de realização da concordância verbal nos textos não se apresentaram de forma recorrente. Em alguns casos de falta de concordância verbal, não é possível afirmar se o aluno não conhece as regras de concordância verbal ou se não conhece a conjugação verbal de determinada pessoa verbal.

Com essa discussão e a retomada das questões anteriormente pormenorizadas, pretendeu-se pontuar algumas questões relevantes que se apresentaram na análise das frases e, assim, fornecer subsídios para um direcionamento do planejamento das aulas de língua portuguesa como segunda língua no que se refere à concordância verbal. Pode-se dizer que as análises evidenciaram a necessidade do ensino de conjugação verbal, uma vez que o não conhecimento da conjugação em todas as pessoas verbais em um determinado tempo verbal pode implicar a falta de concordância.

3. CONCLUSÃO

A partir dos resultados acima apresentados, é possível traçarmos um caminho para um ensino mais eficaz no que concerne à concordância verbal em língua portuguesa. É possível, agora, enfatizar, em sala de aula, o trabalho com aquele conjunto de palavras com que houve maior incidência de não concordância verbal. Um dos casos mais recorrentes de falta de concordância ocorre no emprego da concordância siléptica, que é considerada não padrão da língua portuguesa; outro, é a concordância com a pessoa verbal. Ou seja, na primeira, há a concordância com o conjunto que o sujeito representa, não com seu número – singular ou plural; no segundo, há um desconhecimento da conjugação verbal adequada do verbo, não em relação ao número verbal, mas à pessoa verbal. Diante dos dados obtidos, ressaltamos a necessidade de um estudo dirigido à conjugação verbal, uma vez que a falta do conhecimento da mesma pode interferir na realização adequada da concordância verbal.

A concordância verbal deve ser, sem dúvida, objeto de estudo também nas aulas de língua portuguesa para estrangeiros, independentemente do método de ensino que se privilegie nas aulas ou de quais objetivos se pretendam atingir, seja apenas a leitura, apenas a escrita ou as quatro habilidades em língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo - SP: Saraiva, 1995.

CÂMARA Jr, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis - RJ: Vozes, 1992.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo - SP: Editora Nacional, 2004.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo - SP: Editora Nacional, 2005.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. 7ªed. Rio de Janeiro - RJ: Fename, 1980.

INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo - SP: Scipione, 2001.
LIMA, Rocha. *Gramática normativa da Língua Portuguesa*. 49ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio editora, 2011.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas*. Belo Horizonte - MG: Editora UFMG, 1998.